



AICCOPN defende “Construção Segura e Saudável”



**Manuel
Reis Campos**
Presidente
da CPCI e da
AICCOPN

A exemplo do que se passou na generalidade dos países europeus, a declaração de Estado de Emergência não determinou a suspensão das obras e o setor correspondeu ao repto e, ainda que significativamente afetadas pela pandemia, a maioria das empresas, continuou a trabalhar. Apesar de todas as dificuldades e especificidades de uma das mais longas e complexas cadeias de valor da economia nacional, a Construção e Imobiliário, que representa 17,4% do PIB e cerca de 600 mil trabalhadores dos quais, mais de metade se encontra ao serviço das empresas de construção, foi possível equilibrar a necessidade de manter a atividade, com a salvaguarda da saúde e da segurança de todos os que se relacionam, direta ou indiretamente, com esta atividade.

E, não estando imunes a questões concretas como a situação que se vive atualmente na zona de Lisboa e Vale do Tejo, a verdade é que, até à data, apesar da elevada mobilidade dos trabalhadores da construção e de uma forte conectividade entre empresas de diferentes especialidades e dimensões, as empresas de Construção e as suas Associações representativas são apontadas pelas Autoridades de Saúde como parceiros ativos num combate comum a um vírus que é um perigo real e que nos afeta a todos.

Foi por isso que, desde o primeiro momento, a AICCOPN | AECOPS, emitiram um conjunto de recomendações às empresas e apresentaram ao Governo um projeto, denominado “Criar Resiliência na Indústria da Construção - Um plano para a Continuidade no âmbito do COVID-19”, que assenta em mecanismos capazes de promover

a produtividade e a resiliência das empresas como uma rede de testes e a criação de uma plataforma digital. Este é um instrumento inovador que, em parceria com as entidades competentes como a ACT – Autoridade para as Condições de Trabalho, a DGS – Direção-Geral da Saúde e o IMPIC – Instituto dos Mercados Públicos, do Imobiliário e da Construção, deverá permitir acompanhar todos os fluxos e interações do setor, aspeto determinante quando, como todos sabemos, proliferam fenómenos perigosos, como o trabalho clandestino, a ilegalidade e a informalidade, cujos riscos são potenciados pelo COVID-19.

Estamos certos que este é um projeto que será em breve uma realidade e constituirá um modelo a seguir noutros setores mas, no imediato, a AICCOPN | AECOPS, em conjunto com o Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, a ACT a Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, estão a desenvolver uma campanha nacional de sensibilização, denominada “Cuidar da Construção | Construção Segura e Saudável”, que pretende divulgar medidas no âmbito da prevenção, do acompanhamento do pessoal em obra e do risco de contágio, em articulação com todas as informações e orientações oficiais relevantes.

O compromisso, por parte das Associações do Setor e do Governo, bem como das demais Autoridades nacionais, de desenvolver um trabalho articulado, atento às necessidades das empresas e à salvaguarda da saúde e da segurança de todos, é uma questão determinante para que, com toda a rapidez possível, o País possa regressar a uma trajetória de retoma da economia e do emprego.